

Oscilação no consumo

O diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Júlio Sérgio Gomes de Almeida, diz que diversos estudos econômicos recentes mostram o mesmo fenômeno: indústrias que dependem do mercado interno enfrentam altos e baixos na produção por causa do contexto desfavorável nos quesitos renda e emprego. O consumo interno ocorre "em saltos", conforme datas festivas e disponibilidade de endividamento por parte do consumidor. A situação é diversa nos setores exportadores, que têm mantido constância



JÚLIO ALMEIDA: CRESCIMENTO DESORDENADO E LIMITADO

porque dependem dos mercados externos, onde renda e emprego apresentam maior estabilidade. "Os indicadores mostram que o crescimento é

desordenado e limitado a setores", lamenta Almeida.

Nos Estados Unidos, um dos principais destinos das exportações brasileiras, a situação é oposta. Lá, o número de pedidos de auxílio-desemprego caiu para o menor patamar em mais de três anos. É sinal de que o empresariado tem um melhor sentimento sobre as perspectivas da economia e está menos inclinado a demitir. Em fevereiro, as vendas no atacado subiram 1,3%, após o aumento revisado de 0,9% no mês anterior. Tais números somam-se a outros indicadores positivos e podem reforçar as estimativas de crescimento econômico nos Estados Unidos.